



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

JANEILDA COSTA VAZ

**DIFICULDADES DOCENTES NO ENSINO REMOTO: UM DIAGNÓSTICO NO
CAMPUS MURICI NO PERÍODO DE 2020/2021**

**SÃO JOSÉ DA LAJE, AL
2022**

JANEILDA COSTA VAZ

**DIFICULDADES DOCENTES NO ENSINO REMOTO: UM DIAGNÓSTICO NO
CAMPUS MURICI NO PERÍODO DE 2020/2021**

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas, *Campus* São José da Laje/AL, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em docência na Educação Profissional.

Orientador: Prof. Me. Allan Gomes dos Santos

**SÃO JOSÉ DA LAJE, AL
2022**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Murici
Biblioteca Professor Cícero Vieira de Araújo

V393d Vaz, Janeilda Costa.
Dificuldades docentes no ensino remoto: um diagnóstico no Campus Murici no período de 2020/2021 / Janeilda Costa Vaz. - 2022.
19f.

Arquivo no Formato PDF do Trabalho Acadêmico.

Orientação: Prof. Me. Allan Gomes dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Especialização em Docência na Educação Profissional) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, UAB : Polo São José da Laje, São José da Laje, 2022.

1. Pesquisa-ação 2. Covid-19 3. Pandemia 4. Dificuldades de ensino
I. Título.

CDD: 371.334


Lucicláudia Silva dos Santos
Bibliotecária — CRB-4/2115

JANEILDA COSTA VAZ

**DIFICULDADES DOCENTES NO ENSINO REMOTO: UM DIAGNÓSTICO NO
CAMPUS MURICI NO PERÍODO DE 2020/2021**

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas, *campus* São José da Lage, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em docência na Educação Profissional.

Aprovado (a) em: 18/03/2022.

 Documento assinado digitalmente
ALLAN GOMES DOS SANTOS
Data: 17/03/2022 09:27:19-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Me. Allan Gomes (Orientador)

Assinado de forma digital por RUI
FERNANDO DA SILVA:64782557434
Dados: 2022.03.16 21:58:10-03'00'
Prof. Dr. Rui Fernando da Silva

Prof. Dr. Rui Fernando da Silva
Instituto Federal de Alagoas – IFAL – Campus Satuba

Assinado de forma digital por MARIA GUADALUPE LIMA
PEIXOTO ANDRADE:60410760404
Dados: 2022.03.15 20:39:06 -03'00'

Profa. Dra. Maria Guadalupe Lima Peixoto Andrade
Instituto Federal de Alagoas – IFAL – Campus Satuba

DIFICULDADES DOCENTES NO ENSINO REMOTO: UM DIAGNÓSTICO NO CAMPUS MURICI NO PERÍODO DE 2020/2021

Janeilda Costa Vaz

RESUMO

A educação teve que enfrentar decisões sobre como continuar ensinando e aprendendo enquanto mantêm seus professores, funcionários e alunos protegidos de um problema emergencial de saúde pública que se desenvolveu rapidamente por conta da Covid-19. Dessa forma o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi a solução temporária e estratégica que permitiu, no contexto da Pandemia de Covid-19, proporcionar à comunidade acadêmica a possibilidade de manter, dentro das circunstâncias possíveis, as atividades de ensino e as dificuldades dessa modalidade de ensino, começaram a surgir. Assim, o objetivo desse trabalho foi diagnosticar as dificuldades do ensino remoto encontradas pelos docentes do Instituto Federal de Alagoas-IFAL e buscar, possíveis, soluções para minimizar essas dificuldades. A pesquisa-ação teve um enfoque qualitativo e como público alvo os docentes do IFAL - Campus Murici/Alagoas, dos cursos técnicos de Agroindústria e Agroecologia, através de questionários com perguntas objetivas e subjetivas, relacionadas ao ensino remoto, que abordaram os problemas relacionados as aulas síncronas e assíncronas e as estratégias que poderiam ser utilizadas para minimizar as dificuldades encontradas na prática desse ensino que, ajudem na transmissão de conhecimentos do ensino e aprendizagem. Com a aplicação dos questionários, os resultados mostraram que 95,7% dos docentes possuem pós graduação stricto sensu, sendo 41,7% mestrado e 54,2% doutorado e, que 66,7% dos docentes tiveram dificuldades nas aulas assíncronas e 33,3% nas aulas síncronas e assíncronas, 50% dos docentes sugeriram treinamentos sobre as plataformas de ensino como forma de minimizar as dificuldades que foram encontradas no ERE.

Palavras-chave: Pesquisa-ação, Covid-19, Pandemia, Dificuldades de ensino.

TEACHING DIFFICULTIES IN REMOTE TEACHING: A DIAGNOSIS AT CAMPUS MURICI IN THE 2020/2021 PERIOD

ABSTRACT

Education has had to face decisions about how to continue teaching and learning while keeping its faculty, staff and students safe from an emergency public health issue that has developed rapidly due to Covid-19. In this way, Emergency Remote Teaching (ERE) was the temporary and strategic solution that allowed, in the context of the Covid-19 Pandemic, to provide the academic community with the possibility of maintaining, within the possible circumstances, the teaching activities and difficulties of this modality. of teaching began to emerge. Thus, the objective of this work was to diagnose the difficulties of remote teaching encountered by the professors of the Instituto Federal de Alagoas-IFAL and seek possible solutions to minimize these difficulties. The action-research had a qualitative approach and the target audience were the teachers of IFAL - Campus Murici/Alagoas, of the technical courses of Agroindustry and Agroecology, through questionnaires with objective and subjective questions, related to remote teaching, which addressed the problems related to the synchronous and asynchronous classes and the strategies that could be used to minimize the difficulties encountered in the practice of this teaching that help in the transmission of teaching and learning knowledge. With the application of the questionnaires, the results showed that 95.7% of the professors have a stricto sensu postgraduate degree, with 41.7% having a master's degree and 54.2% a doctorate, and that 66.7% of the professors had difficulties in asynchronous classes and 33.3% in synchronous and asynchronous classes, 50% of teachers suggested training on teaching platforms as a way to minimize the difficulties that were encountered in the ERE.

Keywords: Action research, Covid-19, Pandemic, Teaching difficulty.

1 INTRODUÇÃO

Devido à ameaça do COVID-19, SARS-CoV-2, responsável pela pandemia da Doença do Coronavírus - COVID-19, a educação está enfrentando decisões sobre como continuar ensinando e aprendendo enquanto mantêm seus professores, funcionários e alunos protegidos de um problema emergencial de saúde pública que se desenvolveu rapidamente e, que ainda não tem controle profilático, como uma vacina. Muitas instituições optaram por cancelar todas as aulas presenciais, incluindo laboratórios e outras experiências de aprendizagem, e determinaram que o corpo docente movesse seus cursos, de forma online, para ajudar a prevenir a disseminação do vírus que causa o COVID-19 (FIORATTI, 2020; MARANHÃO; SENHORAS, 2020).

Dessa forma o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi a solução temporária e estratégica que permitiu, no contexto da Pandemia de Covid-19, proporcionar à comunidade acadêmica a possibilidade de manter, dentro das circunstâncias possíveis, as atividades de ensino (HODGES; MOORE; LOCKEE, TRUST; BOND, 2020). A mudança na forma de ensino nas escolas foi rápida e satisfatória para as escolas particulares, ao contrário das escolas públicas, por conta das diversas realidades vivenciadas por docentes e alunos. Esse período levou os docentes a utilizarem o método de gravação de vídeo aulas, atividades enviadas pelo WhatsApp, vídeos, bem como a utilização de plataformas remotas de ensino digital, como Google Meet, Zoom, Skype e Google Classroom, que tiveram papel preponderante nesse processo (GÓES; CASSIANO, 2020).

Essas diversidades de realidades, trouxeram também as dificuldades para o desenvolvimento e aplicação do ERE, tais como a falta de aparelhos eletrônicos, o uso das plataformas de ensino, a velocidade da internet, o local para ensino e a habilidade em usar as tecnologias de informação e comunicação (TICS). Nesse contexto, cabe ressaltar que muitos professores tiveram em um curto intervalo de tempo que, aprender a utilizar as plataformas digitais para atender seus alunos na modalidade do ensino remoto. Dessa forma, percebe-se a necessidade de repensar a educação brasileira quanto às novas tecnologias educacionais disponíveis, para aprimorar e associar o ensino presencial com a modalidade online no sentido de contemplar o ensino remoto (FIORI; GOI, 2020). As disciplinas ofertadas no âmbito do período especial foram articuladas por meio do ERE e tiveram que adaptar-se, conforme a expertise de professores e alunos no uso das TICs.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi a solução temporária e estratégica que permitiu, no contexto da Pandemia de Covid-19, proporcionar à comunidade acadêmica a possibilidade de manter, dentro das circunstâncias possíveis, as atividades de ensino (HODGES; MOORE; LOCKEE, TRUST; BOND, 2020). As dificuldades no ensino remoto começaram a surgir logo no início das aulas, tais dificuldades eram mencionadas pelos colegas docentes durante os encontros pedagógicos e reuniões, o que motivou o desenvolvimento dessa pesquisa.

Esse trabalho foi realizado em forma de pesquisa-ação com enfoque qualitativo, através de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas relacionadas ao ensino remoto. A pesquisa-ação foi direcionada para os docentes da educação profissional, dos cursos da Educação Básica na modalidade técnico integrado, de Agroindústria e Agroecologia.

Assim, O objetivo dessa pesquisa foi diagnosticar as dificuldades do ensino remoto encontradas pelos docentes do *campus* Murici, dos cursos de Agroecologia e Agroindústria, no Instituto Federal de Alagoas-IFAL e buscar, possíveis, soluções para minimizar essas dificuldades. O diagnóstico dessas dificuldades é fundamental para buscar soluções que possam minimizar esses problemas vivenciados pelos docentes, a fim de promover uma melhor interação durante as aulas síncronas e assíncronas entre os docentes e discentes.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

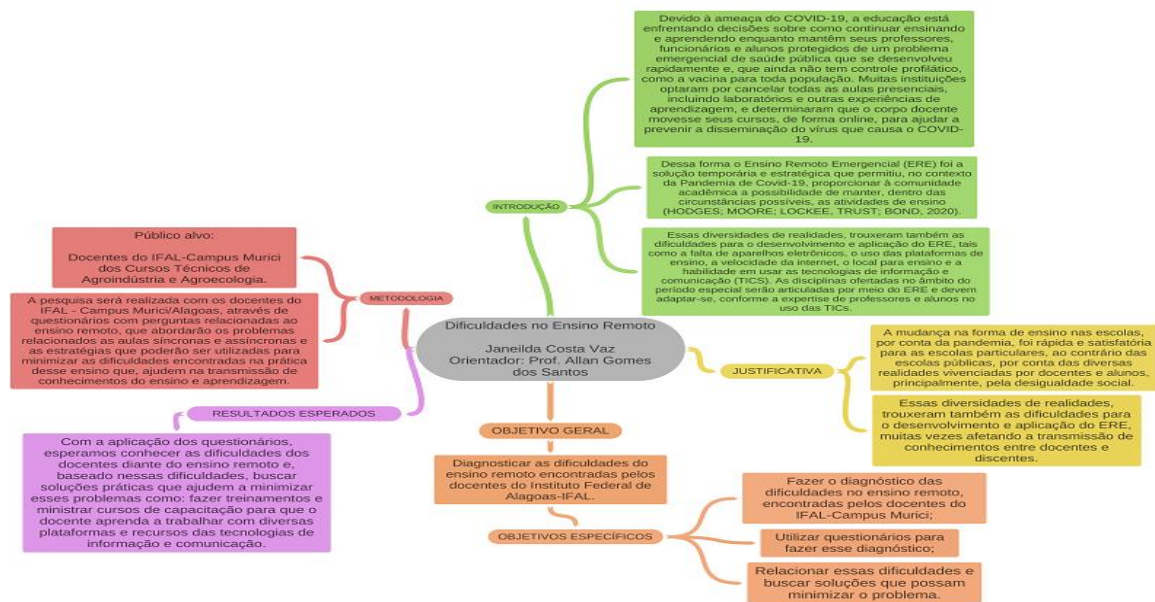
O trabalho foi realizado através de uma pesquisa-ação com enfoque qualitativo e método não-experimental. A pesquisa-ação foi realizada com os docentes do IFAL - *Campus* Murici/Alagoas, através de questionários com perguntas relacionadas ao ensino remoto, que abordaram os problemas relacionados as aulas síncronas e assíncronas encontradas na prática desse ensino que, ajudem na transmissão de conhecimentos do ensino e aprendizagem.

Os docentes do IFAL- *Campus* Murici, fazem parte dos cursos da Educação Básica na modalidade técnico integrado, de Agroindústria e Agroecologia, Ensino Integrado Médio, no total de 50 docentes nos dois cursos, desse total, 24 responderam ao questionário através da plataforma Google drive, os demais não conseguiram responder a tempo e/ou estão em licença capacitação ou saúde. O questionário foi

composto por 18 perguntas, sendo 16 perguntas objetivas e 02 perguntas subjetivas e aberto para respostas no período de agosto a dezembro de 2021.

No início do questionário, foi colocado um mapa mental (figura 1), explicando como seria a pesquisa e o que motivou o seu desenvolvimento, para que os docentes pudessem entender melhor o questionário.

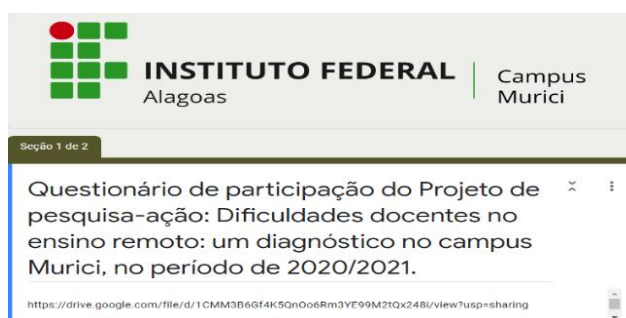
Figura 1- Mapa mental do projeto



Fonte: Autoria própria

As perguntas foram direcionadas com relação as dificuldades que os docentes do *campus* Murici encontraram durante o ensino remoto emergencial (ERE), por conta da pandemia do COVID-19, devido ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TICS) e por não serem ferramentas utilizadas no dia a dia de muitos docentes durante o ensino presencial. Dessa forma, vários relatos foram surgindo durante esse período, por conta dos diversos recursos das plataformas de ensino que, muitas vezes, são complexos e não são auto explicativos. Muitos docentes não conseguiram assimilar todas as informações passadas antes do início do ensino remoto, assim começaram a surgir as dificuldades. As perguntas foram elaboradas no formulário do Google drive, figura 2.

Figura 2- Questionário no formulário Google drive.



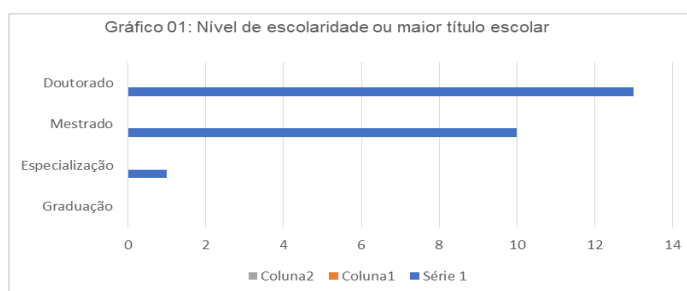
Fonte: Autoria própria

2.2 Resultados e discussões

O questionário foi aplicado no período de agosto a dezembro de 2021. Colaboraram com a pesquisa-ação 24 professores da área de ciências da natureza, dos 50 docentes que trabalham no campus Murici, por não conseguirem responder a tempo e/ou estarem em licença capacitação ou saúde. As perguntas foram elaboradas no formulário do Google drive e nomeadas como P (pergunta), seguido do número da questão, gráficos 1-13.

A primeira questão estava relacionada ao nível de escolaridade dos docentes.

Gráfico 1 - P1: Qual o seu nível de escolaridade ou seu maior título escolar?

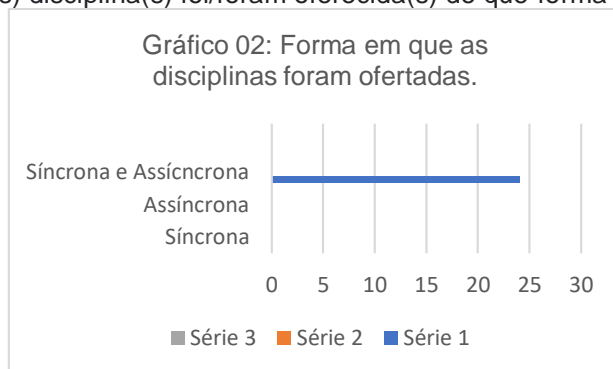


Fonte: Formulário Google drive (autor)

Em relação a escolaridade, 13 professores (54,2%) tem o título de doutor, 10 professores (41,7%) são mestres e apenas 1 especialista (4,2%), como mostrado no gráfico 1 abaixo. Diante desse resultado nota-se que o nível de formação da maioria dos docentes é a pós-graduação *Stricto sensu*, mestrado e doutorado, com predominância maior em docentes doutores, mostra que o campus tem um nível de titulação muito bom e, que mesmo assim, os docentes tiveram algumas dificuldades

para o ERE. O gráfico 2, mostra a forma em que as disciplinas foram ofertadas no ERE aos discentes.

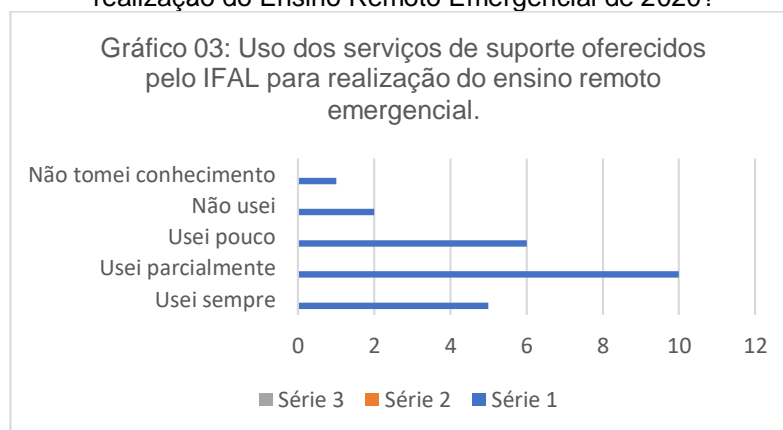
Gráfico 2 - P2 Sua(s) disciplina(s) foi/foram oferecida(s) de que forma no ano letivo de 2020



Fonte: Formulário Google drive (autor)

Em 100% das aulas foram oferecidas de forma síncrona e assíncrona. As aulas foram ministradas de forma síncrona e as atividades e materiais foram disponibilizados de forma assíncronas na plataforma SIGAA, plataforma oficial do IFAL. O gráfico 3 mostra o uso dos suportes pedagógicos oferecidos pelo IFAL.

Gráfico 3 - P3 Você utilizou os serviços de suportes pedagógicos oferecidos pela IFAL para a realização do Ensino Remoto Emergencial de 2020?

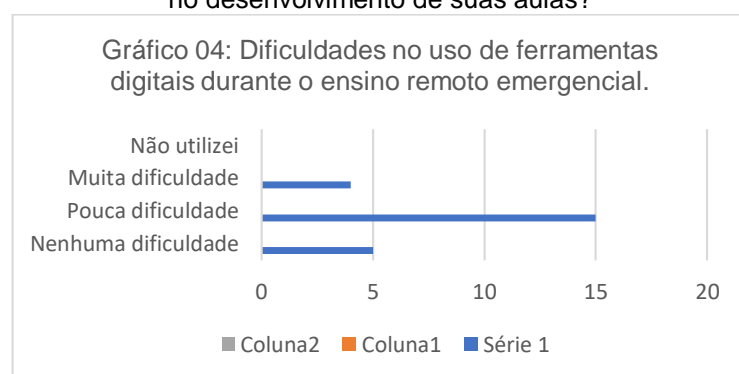


Fonte: Formulário Google drive (autor)

Nota-se que 41,7% dos docentes utilizaram esses suportes pedagógicos de forma parcial, 20,8% precisaram usar sempre esses suportes, 25% dos docentes usaram pouco esses suportes, 8,3% não usaram esses suportes e 4,2% não tinham conhecimentos da existência desse suporte na instituição.

O gráfico 4 mostra as dificuldades dos docentes para o uso das ferramentas digitais no desenvolvimento de suas aulas.

Gráfico 4 – P4 Você teve dificuldades para o uso de ferramentas digitais no desenvolvimento de suas aulas?

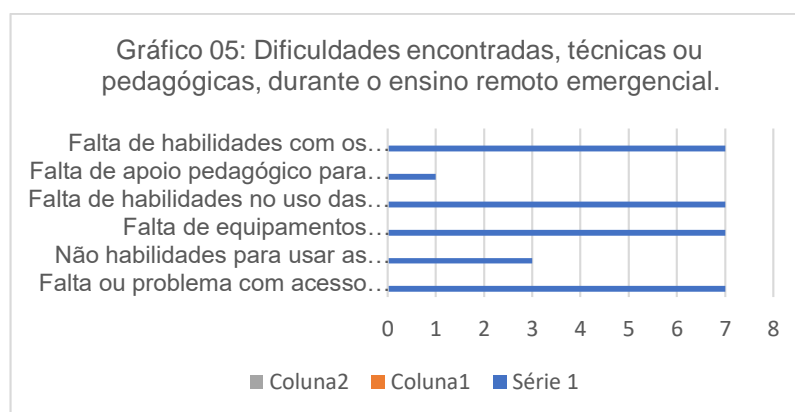


Fonte: Formulário Google drive (autor)

O gráfico 4 indicou que 20,8% dos docentes não tiveram dificuldades em usar essas ferramentas, 62,5% dos docentes tiveram pouca dificuldade e 16,7% dos docentes tiveram muita dificuldade.

Os resultados do gráfico 5 mostram as dificuldades técnicas ou pedagógicas no ensino remoto no ano letivo de 2020/21.

Gráfico 5 – P5 Quais foram as dificuldades encontradas por você, seja técnica ou pedagógica, no ensino remoto ano letivo de 2020/21? Marque a alternativa que mais teve dificuldade.



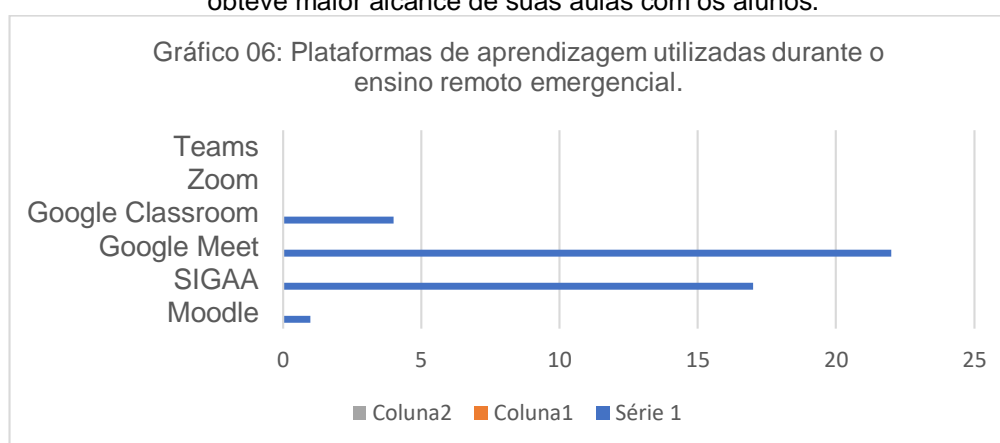
Fonte: Formulário Google drive (autor)

Com relação as dificuldades encontradas no ensino remoto, seja técnica ou pedagógica, mostram que 29,2% dos docentes tiveram problemas com acesso a internet, falta de equipamentos tecnológicos, falta de habilidades no uso das mídias digitais e falta de habilidades com os suportes pedagógicos oferecidos pela instituição, ou seja, tiveram as mesmas dificuldades nos parâmetros analisados. E 12, 5% dos docentes não tinham habilidades para usar as mídias/ferramentas digitais e 4,2% dos

docentes não tiveram apoio ou não procuraram o apoio pedagógico para realizar o ensino remoto, gráfico 05. Além dos problemas técnicos como processamento lento, travamento e quedas de conexão. Tais problemas corroboram com o trabalho de Borba, et al., (2020), relataram que grande parte dos professores pesquisados informaram que uma das principais dificuldades é a conexão lenta e instável da internet dos estudantes, impedindo o acompanhamento das aulas.

No que se refere a principal plataforma utilizada pelos professores em suas aulas não presenciais, gráfico 6.

Gráfico 6 – P6 Você ofereceu a(s) suas(s) disciplina(s) através de qual ou quais plataforma (s) de aprendizagem? Caso tenha usado mais de uma, marque as que mais usou ou que entende que obteve maior alcance de suas aulas com os alunos.



Fonte: Formulário Google drive (autor)

Os resultados do gráfico 06 mostram que 91,7% afirmaram que usam o google meet, 70,8% utilizam o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), 16,7% utilizam o Google classroom e 4,2% utilizam o Moodle. Segundo Vale (2020), o uso do Google Meet como ferramenta de ensino e aprendizagem, possibilita uma vasta interatividade promovendo atividades colaborativas, bem como fazer o processo de associação com diversas outras ferramentas que ajudam a organização da sala de aula (extensões do Google Meet), o que pode justificar o maior uso dessa plataforma pelos docentes do campus.

Além do que, o aplicativo Google Meet por estar acessível de forma gratuita, ser de simples utilização, sem a necessidade de instalação de quaisquer softwares adicionais ao navegador se utilizado pelo computador, e por estar disponível em diversas plataformas (Android, IOS e MAC) para utilização em smartphones.

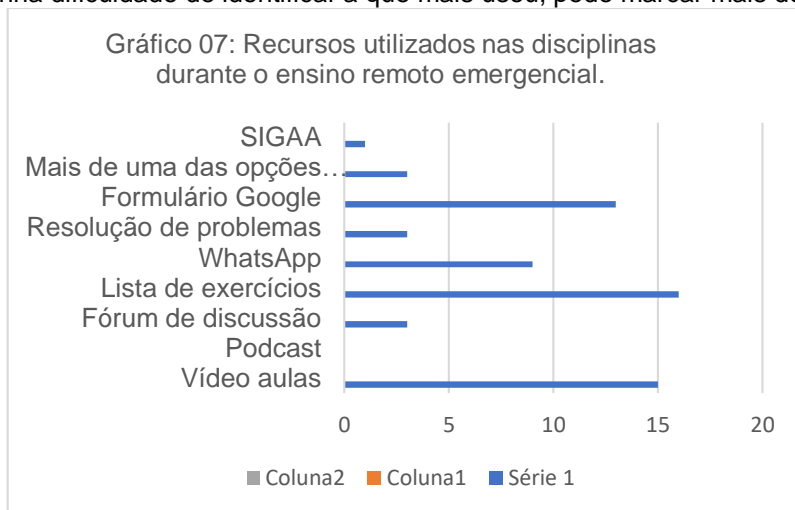
Anteriormente a criação de videoconferências com o Google Meet era restrito a e-mails institucionais ou corporativos, com no máximo 250 participantes, porém a partir de maio de 2020 esta ferramenta obteve uma liberação para criação de videoconferências através de e-mails pessoais do Gmail, com a restrição de no máximo 100 participantes. Entretanto, o uso dessa ferramenta mostrou que o sistema educacional brasileiro não estava preparado para uma transição, surpreendendo governo, secretarias, escolas e docentes, que em curto prazo tiveram que se adaptar a uma nova modalidade que causou grande impacto no processo de ensino-aprendizagem, pois a grande maioria dos docentes e alunos nunca haviam tido contato com essas ferramentas educacionais (DIAS; PINTO, 2020).

O Google Classroom é uma plataforma que os professores também utilizam, por ser um aplicativo gratuito que possibilita a comunicação de alunos e professores fora da sala de aula. Segundo Schiehl e Gasparini (2016), o Google Classroom, também conhecido como Google Sala de Aula é um ambiente de sala de aula virtual onde professores e alunos se comunicam de forma online. O professor organiza suas turmas, disponibiliza materiais e acompanha seus alunos através dos trabalhos e atividades desenvolvidas. Além disso, todas as informações que são registradas pelos professores no aplicativo são enviadas aos estudantes.

O SIGA é uma plataforma oficial que o IFAL utiliza para a organização pedagógica entre docentes e discentes, aplicativo que consta todas as informações desde a frequência, notas e conteúdos aplicados para os discentes. Assim como constam todas as informações e métodos de avaliações disponíveis para os professores utilizarem com seus alunos. Além disso, todas as informações que são registradas no aplicativo também são enviadas aos estudantes, gráfico 06.

Vários recursos foram utilizados pelos docentes para ministrar suas aulas durante o ERE, como SIGAA, Formulário Google, Resolução de problemas, WhatsApp, lista de exercício, fórum de discussão e vídeo aulas, gráfico 7.

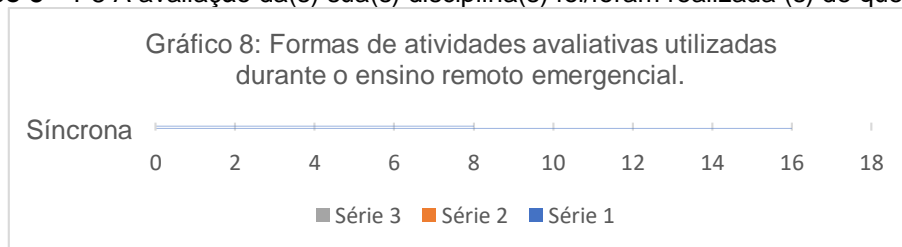
Gráfico 7 – P7 Que recursos você mais utilizou na(s) sua(s) disciplina(s)? Marque o recurso que mais utilizou. Caso tenha dificuldade de identificar a que mais usou, pode marcar mais de uma alternativa.



Fonte: Formulário Google drive (autor)

Desses recursos, os mais utilizados pelos docentes foram a lista de exercícios (66,7%), vídeos aulas (62,5%) e o formulário Google (54,2%), gráfico 07. O maior obstáculo é manter os alunos presentes continuamente e interativos com as aulas, ou seja, a falta de interesse e participação de muitos é um dos problemas mais comuns nas aulas on-line. Esse é um dos grandes desafios do setor educacional, uma vez que é uma situação comum desde o ensino presencial. Segundo Bin (2011), a não participação dos estudantes, a falta de interesse pelos conteúdos estudados, e a não realização das atividades e trabalhos propostos estão entre as principais queixas dos professores e uma das maiores preocupações na área da educação. Por isso, foram usados diversos recursos na tentativa de melhorar a participação dos discentes nas aulas. Com relação as formas de atividades avaliativas, utilizadas pelos docentes durante o ERE, observar o gráfico 8.

Gráfico 8 – P8 A avaliação da(s) sua(s) disciplina(s) foi/foram realizada (s) de que forma?

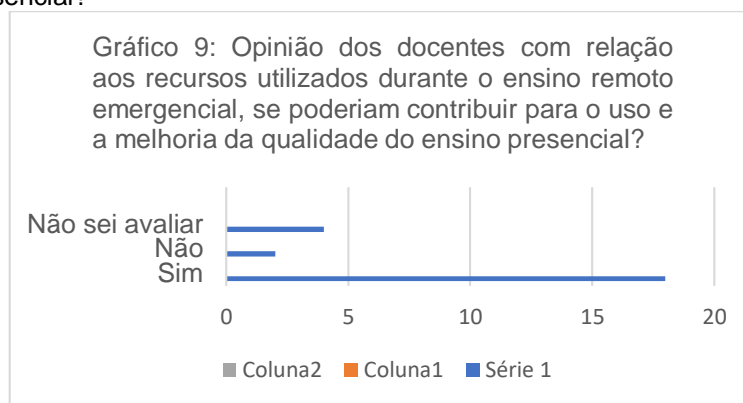


Fonte: Formulário Google drive (autor)

Os resultados do gráfico 8 mostram que 66,7% dos docentes deixaram as atividades na plataforma para que os discentes tivessem acesso de forma assíncrona e 33,3% disponibilizaram de forma síncrona e assíncrona.

Já o gráfico 9 mostra a opinião dos docentes com relação a contribuição do ensino remoto para a melhoria do ensino presencial.

Gráfico 9 – P9 Você acredita ou acha que alguma atividade ou algum dos recursos utilizados no Ensino Remoto Emergencial (ERE) poderá (ão) contribuir, futuramente, para o uso e a melhoria da qualidade do seu ensino presencial?

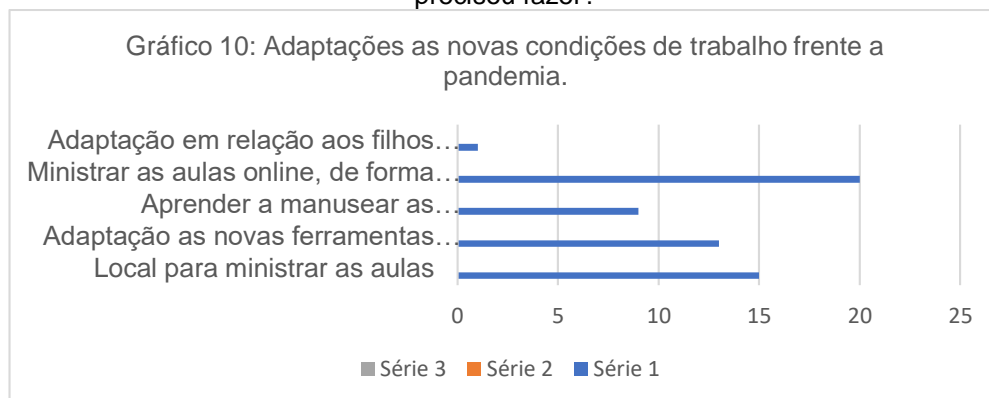


Fonte: Formulário Google drive (autor)

O gráfico 9 mostra que 75% dos docentes acreditam que os recursos utilizados durante o ensino remoto emergencial, ERE, podem contribuir para o uso e melhoria da qualidade do ensino presencial, 16,7% não souberam avaliar e 8,3% acham que os recursos utilizados não podem contribuir para o uso e melhoria do ensino presencial.

No que diz respeito as adaptações as novas condições de trabalho frente a pandemia, o gráfico 10 mostra o tipo de adaptação que o docente precisou realizar para ministrar suas aulas.

Gráfico 10 - P10 As novas condições de trabalho frente a pandemia exigiram adaptações por parte dos trabalhadores, independente da área de atuação. Você, como docente, que tipo de adaptação precisou fazer?

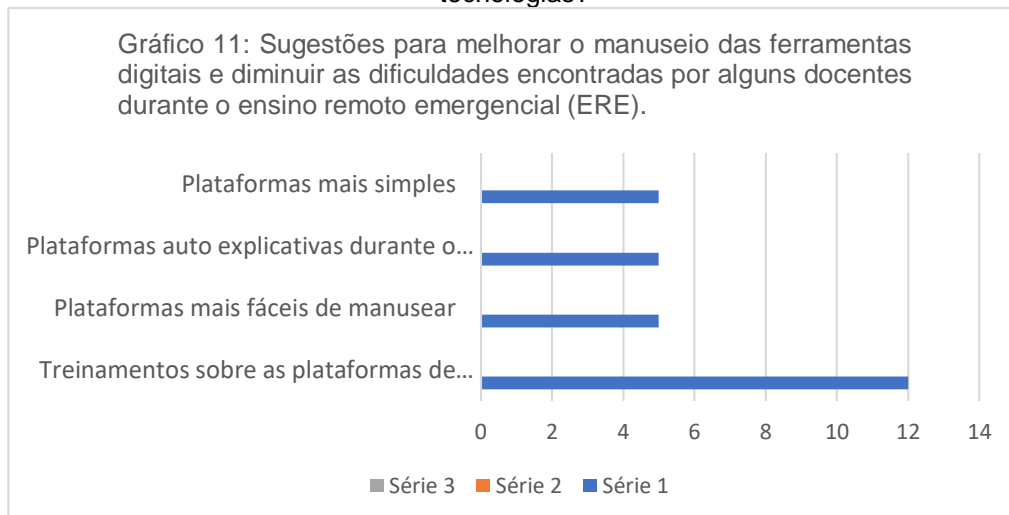


Fonte: Formulário Google drive (autor)

O gráfico 10 mostra que, os docentes tiveram que se adaptar as novas condições de ensino. Ministrar as aulas online, de forma criativa, para incentivar a participação dos alunos foi a maior preocupação entre os docentes (83,3%), o que corrobora com a pesquisa de Bin (2011), que uma das maiores reclamações dos docentes e preocupações na área da educação é a não participação dos estudantes, a falta de interesse pelos conteúdos estudados, e a não realização das atividades e trabalhos propostos. Em seguida vem o local para ministrar as aulas (62,5%), adaptações as novas ferramentas digitais (54,2%), aprender a manusear as plataformas de ensino (37,5%) e adaptação em relação aos filhos em casa durante as aulas (4,2%).

O gráfico 11 mostra algumas sugestões dos docentes para melhorar o manuseio das ferramentas digitais e diminuir as dificuldades encontradas por alguns docentes durante o ensino remoto emergencial.

Gráfico 11 - P11 Para o manuseio das ferramentas digitais disponibilizadas pelo IFAL ou de uso pessoal para o Ensino Remoto (ERE), o que você sugere para melhorar o manuseio destas tecnologias?

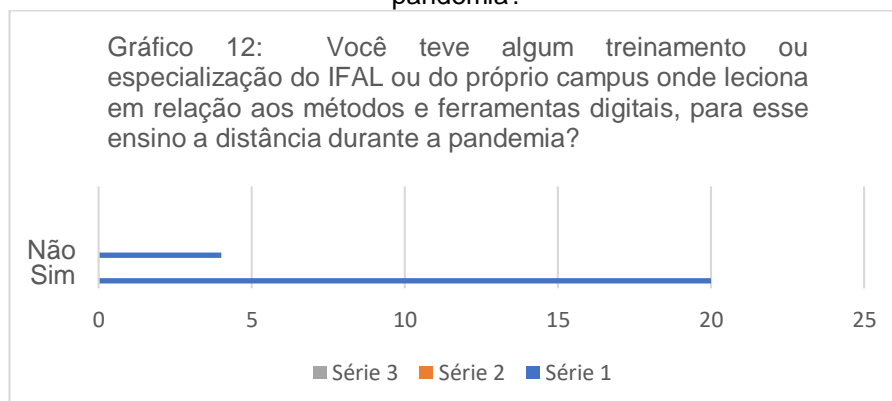


Fonte: Formulário Google drive (autor)

Dentre elas, 50% dos docentes sugeriram que a instituição de ensino ministrasse treinamentos sobre as plataformas de ensino, pois alguns docentes alegaram não ter habilidade para usar as plataformas digitais, por muitas vezes os recursos apresentarem uma linguagem muito técnica. O restante optou por plataformas mais simples (20,8%), plataformas mais fáceis de manusear (20,8%) e plataformas auto explicativas durante o uso (20,8%).

O gráfico 12 mostra se os docentes tiveram algum tipo de treinamento em relação aos métodos e ferramentas digitais.

Gráfico 12 - P12 Você teve algum treinamento ou especialização do IFAL ou do próprio campus onde leciona em relação aos métodos e ferramentas digitais, para esse ensino a distância durante a pandemia?

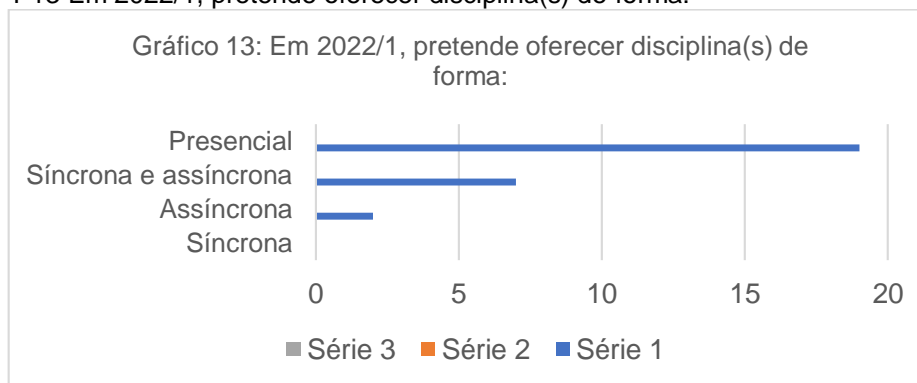


Fonte: Formulário Google drive (autor)

O Instituto Federal de Alagoas – IFAL, campus Murici, antes do início do ensino remoto emergencial (ERE), realizou um breve treinamento com os docentes do campus, com relação a plataforma oficial, SIGAA, utilizada no IFAL, pois seu uso seria intensificado durante o período da pandemia, assim como da plataforma Google Meet. Dessa forma, 83,3% dos docentes participaram desse treinamento e 16,7% dos docentes não participaram, gráfico 12. Esse treinamento ajudou bastante no manuseio das plataformas citadas, diminuiu algumas dificuldades citadas pelos docentes. Segundo Rosemar (2013), as dificuldades em manusear as tecnologias estão ligadas tanto a falta do mínimo de formação e equipamentos de qualidade quanto ao temor de não satisfazer os alunos, já que muitos apresentam um grande domínio na área tecnológica.

Quando os docentes foram questionados sobre o início do ano letivo de 2022, a maioria expressou a vontade do retorno presencial, gráfico 13.

Gráfico 13- P13 Em 2022/1, pretende oferecer disciplina(s) de forma:



Fonte: Formulário Google drive (autor)

Os resultados do gráfico 13, mostram que 79,2% dos docentes pretendem o retorno das aulas de forma presencial, 29,2% de forma síncrona e assíncrona e 8,3% de forma assíncrona, nenhum docente pretende o retorno de forma síncrona (apenas),

Os resultados dessa pesquisa reforçam que a formação inicial e continuada deve ser oferecida de modo a aproximar a realidade da sociedade atual ao setor educacional e, sobretudo, garantir que educadores desenvolvam estratégias inovadoras com os recursos tecnológicos, a fim de aprimorar a qualidade do ensino. Dessa forma, mostra a importância da oferta de acesso a equipamentos tecnológicos, quanto a internet, pois é fundamental desfrutar do potencial educativo que as tecnologias de informação e comunicação possuem (Guimarães e Dias, 2014).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação dos questionários, foi possível conhecer as dificuldades dos docentes diante do ensino remoto e, baseado nessas dificuldades, buscar soluções práticas que ajudem a minimizar esses problemas como: fazer treinamentos e ministrar cursos de capacitação para que o docente aprenda a trabalhar com diversas plataformas e recursos das tecnologias de informação e comunicação.

De acordo com os resultados da pesquisa-ação, a maioria dos docentes sentiram dificuldades com relação as plataformas utilizadas durante o ensino remoto emergencial (ERE), e de como a formação inicial e continuada de qualidade poderiam ajudar no processo de ter a tecnologia como aliada em sala de aula, diminuindo assim os problemas em manusear equipamentos e plataformas. Mesmo a maioria dos docentes do campus tendo titulação a nível de mestrado e doutorado, os mesmos relataram que tiveram algum tipo de dificuldades no ERE, tais dificuldades podem ter ocorrido devido as circunstâncias emergenciais nessa modalidade de ensino, pegando a todos de surpresa.

O cenário atual e inesperado proporcionou muitos desafios para os educadores, porém também impulsionou nitidamente a capacidade de se adaptar, se reinventar e desenvolver estratégias para assegurar a aprendizagem dos seus estudantes. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) se apresentam como ferramentas poderosas tanto para o ensino remoto como para suporte no ensino presencial, entretanto devem ser observadas as necessidades do grupo para a escolha do ambiente e ferramentas que melhor se adaptam às suas necessidades.

Contudo, fica evidente a importância do investimento em infraestrutura e qualificação profissional e tecnológica, através de treinamentos, para que os docentes possam acompanhar a tecnologia e saber administrar momentos incomuns como os que estamos vivendo com a pandemia de Covid-19. Os docentes deixaram claro a necessidade de treinamento nas plataformas de ensino, para que facilitem o aprendizado dos discentes, através de uma melhor transferência de conhecimento pelos docentes.

REFERÊNCIAS

BIN, A. C. Como explicar a “falta de interesse” dos estudantes? Encontro: **Revista de Psicologia**, v. 14, n. 20, p. 117- 133, 2011.

BORBA, R. C. D. N. et al. Percepções docentes e práticas de ensino de ciências e biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 153 -171, junho 2020. ISSN 1982-1867.

BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Coleção tendências em Educação Matemática Autêntica, 2001.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. “A Educação e a Covid-19”. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, vol. 28, n. 108, 2020.

FIORATTI, C. “Sim, o coronavírus veio da natureza – e não de um laboratório”. **Portal Eletrônico da Revista Super Interessante** [20/03/2020]. Disponível em: Acesso em: 01/02/2022.

FIORI, R.; GOI, M. E. J. “O Ensino de Química na plataforma digital em tempos de Coronavírus”. **Revista Thema**, vol. 18, n. ESPECIAL, 2020.

GUIMARÃES, Â. D. M.; DIAS, R. **Ambientes de Aprendizagem**: reengenharia da sala de aula. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p. 23-42.

GÓES, C. B.; CASSIANO, G. “O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19”. *Folha de Rostov*, vol. 6, n. 2, 2020.

MARANHÃO, R. A.; SENHORAS, E. M. “Orçamento de Guerra no enfrentamento à COVID-19: entre manobras parlamentares e batalhas políticas”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 6, 2020.

SCHIEHL, E. P.; GASPARINI, I. Contribuições do Google Sala de Aula para o ensino híbrido. **Revista Renote**: Novas Tecnologias na Educação, v. 14, n. 2, 2016.

VALE, L. M. “Aulas Remotas e as Ferramentas do Google”. **Portal Eletrônico Fluência Digital** [28/08/2020]. Disponível em: Acesso em: 02/02/2022.